

VER, OUVIR E AGIR: USO INTEGRADO DAS MÍDIAS RÁDIO, TV E VÍDEO E INFORMÁTICA COM OS ALUNOS DO JARDIM B DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA DO SUL¹

Daiane dos Santos Amaral²

Mary Lúcia Pedroso Konrath³

RESUMO

Este artigo mostra alguns resultados teóricos e práticos do uso das mídias rádio, TV e vídeo e informática como ferramentas de apoio pedagógico na construção de conhecimentos sobre o conteúdo estudado por crianças do jardim B de uma escola municipal de Cachoeira do Sul no Rio Grande do Sul. Nesta oportunidade, buscou-se aporte teórico sobre o uso pedagógico destas mídias para que se pudesse fazer um trabalho de integração com as mesmas através da proposição de atividades envolvendo a temática estudada. A pesquisa realizada buscou investigar como o uso integrado das mídias rádio, TV e vídeo e informática podem contribuir para o protagonismo infantil e ressignificação das aprendizagens de crianças do jardim B de uma escola de educação infantil. O objetivo deste trabalho consistiu em possibilitar a visualização, audição e a ação das crianças do jardim B através da interação com os objetos sonoros, músicas, vídeos e construção e audição de produções por intermédio do computador. A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. A principal conclusão extraída diz respeito ao protagonismo infantil.

ABSTRACT

This paper some theoretical and practical results of the use of radio media, TV, video and computer science as educational support tools in the construction of the knowledge about the content studied by children's on kindergarten B of a municipal school in Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul . On this opportunity, we seek theoretical contribution on the pedagogical use of these media so that they could do a job with the same integration by proposing activities involving the subject studied. The research tried to investigate how the integrated media of radio, TV and video and computer use can contribute to children's leadership and reframing of learning for children in a B garden in preschool. The objective of this study was to provide visual, listening and action from children of a B garden through interaction with sound objects, songs and videos also listening ,construction and production through the computer. The methodology went through a literature review and a case study, being called qualitative exploratory. The main conclusion regards to children leadership.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Pedagoga com habilitação em Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio; TV e vídeo; Informática; Educação Infantil.

KEYWORDS

Rádio; TV and vídeo; Computer; preschool.

1 INTRODUÇÃO

No mundo integrado que se vive com acesso fácil as informações, meios de comunicação e possibilidades de interação por intermédio das mais recentes tecnologias é preciso vislumbrar quais mídias podem ser utilizadas na educação infantil, primeira etapa da educação básica e como elas podem ser utilizadas de maneira eficaz, eficiente, atrativa e motivadora. Para isso, o professor desta etapa precisa conhecer a fundo as necessidades e estratégias que podem ser adotadas para o desenvolvimento de seu trabalho pedagógico.

A utilização das mídias integradas como suporte ao trabalho desenvolvido na educação infantil é importante, pois possibilita que o professor enriqueça sua proposta pedagógica, utilizando diferentes recursos midiáticos, tais como: rádio, músicas, TV e vídeo e informática (MORAN, BEHRENS e MASETTO, 2000). Esses recursos são importantes, pois através de sua linguagem audiovisual agregada as atividades artísticas culturais podem possibilitar aos alunos ampliar seus conhecimentos, desenvolver novas habilidades, sentir-se motivados para aprender, consentindo que o protagonismo infantil principalmente através do uso das mídias permita que as aprendizagens sejam significativas para as crianças.

Como objetivos Específicos este trabalho buscou: (1) Identificar as contribuições do uso da mídia rádio, TV e vídeo e informática no desenvolvimento infantil de crianças do Jardim B; (2) Estudar sobre os usos mais adequados das mídias investigadas; (3) Propor atividades significativas envolvendo a linguagem

audiovisual; e (4) Produzir peças radiofônicas com as crianças do jardim B e visualizá-las com a turma, colegas da escola e suas famílias.

O artigo está organizado em quatro seções, sendo que na primeira apresenta-se a introdução; depois a visualização e a produção de conhecimentos utilizando as mídias; o desenvolvimento do trabalho com os alunos do nível B; e por fim a última seção na qual se mostra a trajetória do uso das mídias na educação infantil e os resultados obtidos com a utilização desses recursos.

2 VISUALIZANDO E PRODUZINDO CONHECIMENTOS

As tecnologias permitem que as informações sejam apresentadas para as crianças ou acessadas por elas constantemente de forma dinâmica e diversa, através de imagens, músicas, textos, filmes, *shows* musicais, internet, jogos eletrônicos, entre outras maneiras, possibilitando a interação e construção de novos conhecimentos (BRITO, 2003).

A música é um importante recurso didático a ser utilizado na educação, pois através dela se pode interagir com os diferentes conhecimentos de mundo, realizar experiências, manipular diversos instrumentos musicais, assim como se pode explorar também os sons do próprio corpo (CHIQUETO e ARALDI, 2008).

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa o conceito de música define-se como “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”.

De acordo com a afirmação se pode dizer que a música é a combinação dos sons que agrada as pessoas, ou seja, sons que estão ao nosso redor todos os dias como, por exemplo as buzinas, sons do motor de um carro, uma pessoa falando,

Cage apud Brito considera que:

A música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver es-

tendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’ (BRITO, 2003, p. 27).

Os diversos tipos de músicas como samba, rap, reggae, rock, gaúcha, valsa, pagode refletem o modo de pensar e de agir das pessoas no meio em que vivem, esse conhecimento permite-nos o autoconhecimento e o conhecimento do outro.

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) de arte e música:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. Incentivando a participação em shows, festivais, concertos, eventos da cultura popular e outras manifestações musicais, ela pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno aprenda a valorizar os momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história (PCNS, p.54, 1997).

De acordo com Brito (2003) a música integra todos os tipos de sons como:

- Tom: o som com uma altura definida, com uma certa afinação;
- Ruído: Som sem altura definida que ocorre por vibrações irregulares como: batidas de portas, motores, meio-ambiente, máquinas;
- Mescla: Contém ao mesmo tempo elementos sonoros com altura determinada e com ruidosidade, como por exemplo, o som de um prato, um som produzido na flauta por ruídos vocais.

Através da mídia rádio se pode explorar as diversas músicas, seus ritmos, esquema corporal tanto da criança quanto do adulto, assim como com o tom, definindo uma altura para o som, é possível também propor atividades com diferentes ruídos tanto do corpo como ruídos do cotidiano e por fim trabalhar com a

mescla que é a combinação dos elementos sonoros com a ruidosidade (BRITO, 2003).

As peças radiofônicas são outro elemento importante que faz parte das atividades da mídia rádio. Elas são definidas como: a entonação da voz das pessoas, músicas, silêncio. Elas podem ser produzidas com amostras gravadas de ambientes sonoros como o trânsito, a natureza, os animais (OLIVEIRA, VIANA e SOUZA, 2010).

Ao mesmo tempo em que se propõe o uso de atividades com a questão da sonoridade se pode também trabalhar com o vídeo, com clips das músicas trabalhadas relacionando o mesmo com o que está sendo visto na sala de aula (movimentos e conteúdo em si) com o uso do vídeo pode-se fazer entrevistas com os alunos com assuntos que interessem a eles, os deixar elaborarem pequenos vídeos em casa com a família, pode-se também trabalhar com as principais notícias do bairro, da cidade e fazer um telejornal, tendo em vista que a televisão e o vídeo “[...] desenvolvem formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens [...]” (MORAN, 2006, p.33).

O trabalho com esta mídia deve estar além da visualização, tentando que os alunos percebam o caráter subliminar das informações, articulando suas ideias e refletindo sobre os conteúdos que são veiculados, assim como devem ser desafiados a criarem suas próprias produções, que podem ser realizadas com a câmera digital, ou até mesmo com o celular de pequenos vídeos, registro de fotos importantes.

Também se pode utilizar a mídia informática, através do uso de suas ferramentas, entre elas as de autoria (edição de texto, edição de imagens, edição de apresentações, criação de jogos, gravador de som, etc...) as quais permitem que o trabalho seja ampliado, inclusive através da interação por intermédio de ferramentas de comunicação na troca e compartilhamento de conhecimentos.

Uma das possibilidades é instigar os alunos a representarem a música ou o vídeo através de desenhos, que podem ser vistos pelos colegas no computador e ou podem ser impressos o que chamará a atenção dos alunos quanto à mídia

impressa, o qual eles vejam regularmente, mas que de certa forma não produzem utilizando esse recurso.

Segundo Smole, Cândido apud Ponso “A criança desenha e cria porque brinca. Para ela, a mesma concentração de corpo inteiro exigida no brincar aparece no desenhar. Nesse sentido, o corpo inteiro está presente na ação, “concentrado na pontinha do lápis”, e a ponta do lápis funciona como uma ponte de comunicação entre o corpo e o papel” (PONSO, 2014, p. 47).

Assim percebe-se que a exploração dos recursos midiáticos pode transformar as aulas tornando-as mais prazerosas, nas quais o aluno pode vivenciar o que está sendo estudado, para depois fazer o seu trabalho com motivação, pois a criança precisa brincar para poder colocar em prática tudo o que assimilou do conteúdo já visto, e este é um fator muito importante para se ter uma educação com qualidade.

A integração das mídias rádio, TV, vídeo e informática dá-se quando o professor faz o uso das quatro tecnologias para realizar as atividades planejadas, como por exemplo, gravar um pequeno vídeo com a câmera digital, gravar uma dramatização com o rádio e passar esse vídeo e/ ou a dramatização para o computador, gravar o mesmo no pendrive e apresentar para os alunos na televisão o trabalho que foi produzido por eles. Outra sugestão seria trabalhar com o vídeo de uma história, ou com a audição da mesma usando o rádio, após pedir para as crianças representarem a história com desenho livre no computador, após fazer a impressão desse trabalho ou gravar e apresentar pela televisão o trabalho realizado.

Integrar tecnologias, metodologias e atividades, aproximando as mídias e permitindo que se transite de um meio e formato para outro, assim como variar a forma de dar aula, propor atividades e desafios novos e integrar as tecnologias a prática de sala de aula, assim como mudar a dinâmica são princípios metodológicos norteadores apontados como importantes para que se tenha ensino e aprendizagem inovadores por Moran (2006).

2.1 RÁDIO, TV E VÍDEO E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização da mídia sonora se apresenta de maneira consistente e muito importante na produção de conhecimentos, visto que principalmente na educação infantil se pode integrar a mídia TV e vídeo, pois ao ouvir as histórias impressas contadas pela professora pode-se também trabalhar com a dramatização, após poderá ser gravada e os alunos poderão assistir à peça feita por eles mesmos, ajustando com a professora o que deverá ser modificado.

Também a partir dessa atividade o professor poderá desenvolver a audição verificando o tom de voz, as emoções e sensações que foram usadas pelos alunos durante a produção tanto de vídeo quanto sonora.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2005, p. 10).

O uso da TV aliada ao do vídeo está intimamente ligado ao lazer e ao entretenimento, não podendo ser visto pelo aluno como descanso, como matação de aula (MORAN, 2006). Para isso o professor deve estar atento as seguintes propostas de utilização da televisão e do vídeo na educação escolar apontadas por Moran (2006):

- Começar com vídeos simples, fáceis e atraentes para depois explorar vídeos mais complexos.
- Vídeo como sensibilização para introduzir conteúdos para despertar a curiosidade e motivar o aluno para o tema a ser trabalhado.
- Vídeo como ilustração para mostrar o que é trabalhado em sala de aula.
- Vídeo como simulação que serve para demonstrar experiências.
- Vídeo como conteúdo de ensino que serve para mostrar o conteúdo de forma direta ou indireta.

- Vídeo como produção que serve como registro de eventos, de aulas, de estudos de meios e de entrevistas.
- Vídeo integrando o processo de avaliação dos alunos, do professor e do processo.

Televisão vídeo-espelho que possibilita conhecer o corpo, os gestos, para analisar o grupo, o comportamento de cada um. Esse vídeo é de grande importância para o professor poder se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos. O professor pode explorar diferentes formas de utilização da televisão e do vídeo, que segundo as propostas de Moran (2000) são muito importantes e enriquecem o cotidiano escolar. Entre estas propostas que podem ser feitas com a educação infantil estão:

- Análise em conjunto: exibir as partes mais importantes dos vídeos e comentar com os alunos com base no que eles destacam e perguntam.
- Completar o vídeo: Exibir o vídeo até um certo momento, após com o auxílio da professora gravar o final para o vídeo através de dramatização. No final exibe-se o vídeo e compara-se com a dramatização dos alunos.
- Vídeo-espelho: Registrar as crianças brincando, fazendo o seu trabalho e após comentar com os alunos sobre o que estavam fazendo, o seu comportamento, o desempenho na realização das atividades.
- Vídeo dramatização: Registrar situações importantes do vídeo assistido e representar através de teatro com dramatização adaptada para a realidade do aluno.

Essas atividades relacionadas com a mídia vídeo são importantes para serem analisadas pelo professor, além de serem tarefas fáceis de serem executadas juntamente com o aluno, pois o vídeo prende a atenção do discente, mas como as outras atividades precisa ser realizada de maneira diferente, pois somente o vídeo em si com o tempo torna-se cansativo, pois esse é um meio disponível com fre-

quência na casa das pessoas. Os professores precisam ser inovadores no uso das mídias.

Conforme Moran:

O papel do professor amplia-se significativamente. Do informador, que dita conteúdo, transforma-se em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação dentro e fora da sala de aula, de um processo que caminha para ser semi-presencial, aproveitando o melhor do que podemos fazer na sala de aula e no ambiente virtual. (MORAN, 2000, p. 46)

Além da utilização da televisão e do vídeo na educação infantil pode-se explorar também o recurso da mídia rádio, ou seja, através da música pode-se analisar os sons de maneira criativa, o tom de voz, o corpo e o movimento como meios de expressão.

Conforme Brito (2003, p. 58) o trabalho com a música no cotidiano escolar deve aplicar atividades de trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimento e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais); invenções musicais (vocais e instrumentais); construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e notação; escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical; e reflexões sobre a produção e a escrita.

A informática na Educação Infantil é importante, pois trabalha com os quatro sentidos como: ver, ouvir, escutar e manusear, além de despertar a criatividade porque através dela o aluno pode desenhar, brincar com joguinhos educacionais, escutar músicas, ver vídeos e filmes, visualizar livros digitais, entrar em contato com o mundo das letras.

2.2 TRABALHOS CORRELATOS

O uso das mídias na educação é muito importante, pois estas motivam os alunos, simulam experiências que são difíceis de reproduzir na escola e tornam as aulas mais atraentes, principalmente para os pequenos que estão aprendendo sobre o mundo.

A pesquisa intitulada “Mídias e Educação Infantil: desafios contemporâneos” de Dilton Ribeiro do Couto Junior da Universidade Federal do Rio de Janeiro (JUNIOR, 2010) teve como objetivo conhecer o trabalho que as professoras realizam em relação as mídias digitais, principalmente em relação a televisão e ao computador. A pesquisa foi realizada junto a 7 professores que atuam na educação infantil de diferentes escolas do Rio de Janeiro e destaca a importância de repensar o papel da escola perante a sociedade, onde as produções culturais estão cada vez mais presentes no cotidiano pelo aparecimento tecnológico.

Já em “Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos” (CHIQUETO e ARALDI, 2008) envolve especificamente a mídia rádio e foi desenvolvido com o objetivo de utilizar a música de forma simplificada e atrativa inspirada em grupos e artistas contemporâneos aproveitando diferentes materiais, além disso utilizou também outros recursos midiáticos bem como: DVDs, livros, internet, CDs, laboratório de informática, TV/pendrive e projetor multimídia. Uma outra diferença marcante é que ele foi realizado somente com alunos do ensino fundamental e médio.

Outro trabalho analisado foi o “Uso Integrado das Mídias na Educação Infantil” (GHELLER, 2012), o qual fez um estudo de caso e promoveu uma reflexão acerca do trabalho pedagógico do professor diante das mídias na Educação Infantil. A autora diz que “[...] entende que a escola e os professores possuem dois desafios principais neste novo contexto: fazer da escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer a eles subsídios para a compreensão verdadeira da sociedade da informação” (GHELLER, 2012, p. 18).

Vale ressaltar que nesse foi feito um estudo de caso de duas escolas na rede municipal da cidade de Serafina Côrrea no Rio Grande do Sul, e que teve como temática o uso integrado das mídias na educação infantil.

Diante dos trabalhos acadêmicos lidos e analisados não se encontrou nenhum que abordasse diretamente a temática “Integração das mídias na Educação Infantil” e sim estudos de caso sobre o assunto conforme foi relatado. As pesquisas estudadas tratam da utilização das mídias de forma isolada, diferentemente da proposta aqui desenvolvida e os relacionados a mídia rádio abordam a questão

da audição, da sonoridade, a construção de músicas, enquanto os envolvendo o vídeo tratam da visualização de vídeos infantis e o que aborda o computador os desenhos e jogos educacionais.

Ver, ouvir e agir: uso integrado das mídias rádio, TV e vídeo e informática com os alunos do jardim B de uma escola pública do município de Cachoeira do Sul diferencia-se dos demais por ser desenvolvido pela professora titular da turma e por propor atividades que os alunos realizassem e pudessem vivenciá-las, tornando-as práticas de apoio a construção de conhecimentos pelas crianças nos conteúdos estudados pelos projetos desenvolvidos na turma.

3 PRODUZINDO E CRIANDO NO JARDIM B

Esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal na cidade de Cachoeira do Sul com a Educação Infantil-Nível B, os alunos tem entre 5 e 6 anos de idade e a turma possui quinze crianças. As famílias desses alunos possuem baixo poder aquisitivo e muitos alunos não possuem computador e não tem acesso a internet, tanto em casa quanto na escola. Os recursos midiáticos que todos os discentes tem acesso são as mídias rádio e televisão.

Para o desenvolvimento das atividades realizadas com a turma do nível B, foi preciso que a professora titular levasse o seu notebook, câmera digital, celular, pois a escola não dispõe destes recursos tecnológicos, o que muitas vezes dificulta a execução das atividades, principalmente quando as mesmas estão relacionadas com o uso do computador.

O projeto está sendo desenvolvido desde o mês de agosto devendo permanecer até o mês de dezembro deste ano, sendo que o seu fechamento será dia 18 de dezembro com a exposição de um vídeo com todas as atividades realizadas pelos alunos durante o ano letivo de 2014. Este vídeo será apresentado para a família dos alunos, bem como para a comunidade escolar.

A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. O projeto

teve como seu primeiro momento a utilização da mídia impressa com a história “Os Três Porquinhos”, após foi utilizado o vídeo com a releitura da história, este vídeo é bem colorido e os alunos precisaram estar bem atentos.

Para realização da mesma foi utilizado um computador e foram sorteados nove alunos para executar os comandos do vídeo e ajudar os Porquinhos: o primeiro comando foi ajudar os dois Porquinhos a procurar um lugar melhor para fazer a sua casa, o segundo foi ajudar o Porquinho a recolher a palha que estava espalhada, o terceiro foi ajudar o Porquinho a recolher os paus que estavam espalhados para construir a casa de madeira, o quarto foi ajudar o Porquinho mais velho a entrar na sua casa, o quinto foi ajudar o Lobo a esconder-se atrás de uma árvore, o sexto foi levar o Porquinho a fugir do lobo, o sétimo foi levar os dois Porquinhos a fugir do lobo novamente, o oitavo foi levar o lobo até a chaminé e por fim o nono comando era colocar os três Porquinhos para dançar e assim acabava o vídeo. Este vídeo foi criado pela 24ª coordenadoria Regional de Educação e foi distribuído para os professores durante uma jornada de educação.

Os alunos obtiveram dificuldade em executar os comandos citados acima, apesar de serem tarefas simples, por não saberem manusear o mouse e mexer no computador, pois os mesmos não tem acesso a esse recurso em casa, porém mesmo com dificuldades ao término dessa atividade os alunos relataram que adoraram assistir essa história.

A aluna T. de 6 anos fez o seguinte relato:

“- Que legal tiaaa, a gente nunca viu uma história assim, que tem que ajudar os porquinhos pra ela continua.”

Já o aluno G. de 5 anos disse:

“Tia, bota dinovo pra gente mexe no computador, tia eu nunca mexi antes”.

A segunda atividade foi realizada dia onze de agosto pela professora titular da turma e com o auxílio de uma monitora para ajudar a controlar o comportamento da turma, para gravar as atividades, para tirar as fotos. A realização dos trabalhos teve duração aproximadamente de duas horas.

Nessa atividade também foi utilizada a mídia impressa com a história “Chapeuzinho Vermelho” o qual os alunos ouviram a história, após foi ensinado a música: “Pela estrada fora eu vou bem sozinha/ Levar esses doces para a vovozinha/ Ela mora longe e o caminho é deserto/ E o lobo mau passeia aqui por perto/ Mas à tardinha, ao sol poente/ Junto à mamãezinha dormirei contente”. Após os alunos em duplas deveriam cantar a música e imaginar que estavam passeando pelo bosque como na história. Foi feito um vídeo dessa atividade, porém os alunos ficaram muito tímidos, então foi feito uma roda e todos os alunos cantaram juntos.

As outras atividades foram trabalhadas com diversas músicas, explorando os sons do corpo, após explorando os sons da natureza, as atividades foram realizadas de acordo com as atividades propostas nos livros: “Música na Educação Infantil”, “Música em Diálogo” e “Brincando com música na sala de aula”. Essas atividades foram desenvolvidas no mês de setembro, cada semana foi desenvolvida uma brincadeira diferente.

Em algumas atividades foram gravados vídeos e após foram expostos para os alunos e as demais turmas da escola, quase todas as atividades realizadas foram registradas através de fotos na qual os alunos tiveram a oportunidade de ver na televisão, além de olharem as fotos na televisão foi feito um mural com as fotos impressas que ficou exposto na sala de aula.

Outra atividade realizada com os alunos foi a contação da história “A Dona Baratinha”, através de fantoches de palitos com imagem de todos os personagens. Através dessa atividade trabalhou-se com o som que os animais produzem, ou seja, foi realizada uma peça radiofônica. Esses sons foram retirados da internet pela docente e apresentados em CD, utilizando a mídia rádio. Os estudantes ouviram o material apresentado e tiveram que relacionar nomeando a qual animal pertencia. Essa tarefa teve duração aproximadamente de uma hora e trinta minutos.

No dia seguinte a professora retomou a história e executou uma atividade de desenho onde os alunos individualmente foram até o notebook e com o auxílio da mesma tiveram que desenhar o animal preferido da história apresentada (figuras 1, 2, 3 e 4) estes foram salvos e posteriormente apresentados para toda a

turma na televisão, esse trabalho também foi impresso na escola e as crianças tiveram a oportunidade de perceber que o trabalho que realizaram pode ser manuseado por todos. Essa atividade teve que ser dividida em três partes, pois os alunos não sabiam manusear o computador e tiveram dificuldades para realizar o trabalho e só havia um notebook na escola.



Figura 1 – Desenho do Animal Preferido da história “A Dona Baratinha”- aluna A.
Fonte: Pesquisadora.



Figura 2 – Desenho do Animal Preferido da história “A Dona Baratinha”- aluna J.
Fonte: Pesquisadora.



Figura 3 – Desenho do Animal Preferido da história “A Dona Baratinha”- aluna H.
Fonte: Pesquisadora.



Figura 4 – Desenho do Animal Preferido da história “A Dona Baratinha”- aluna A.
Fonte: Pesquisadora.

A câmera digital foi um instrumento utilizado também em sala de aula, a docente deu aos alunos a oportunidade de fotografar as atividades realizadas, após os alunos puderam ver as fotos tiradas em sequência no notebook, essa atividade foi realizada dia seis de outubro, com o objetivo de fazer a integração da turma, de estimular a criatividade dos alunos. Com o desenvolvimento desses afazeres foi possível perceber o interesse dos discentes, pois os mesmos relataram que não sabiam tirar fotos, pois os alunos que possuíam a câmera digital, não podiam manuseá-la em casa porque seus pais não deixavam por medo de estragar.

Foi feito um bolo de chocolate com os alunos e na oportunidade gravou-se o som da receita do bolo utilizando um celular, onde foi destacado os ingredientes e suas quantidades, nessa atividade foi necessário o auxílio da professora e da monitora para fazer a gravação da receita. No dia seguinte a docente levou a gravação e escutou com os alunos no rádio, com o auxílio dos estudantes foi feito um cartaz fixando os ingredientes e as quantidades que ficou exposto na sala de aula. Essa atividade teve como objetivo trabalhar os numerais e fixá-los de forma diferente, em um outro lugar da escola, o refeitório. No outro dia a professora deveria retomar o conteúdo para ver se obteve o resultado esperado, confeccionando, então o cartaz com os alunos.

A mídia rádio foi outro recurso utilizado para o desenvolvimento das aulas na educação infantil, visto que há um projeto de contação de histórias toda terça-feira com as professoras da Biblioteca Pública na Rádio Cachoeira AM 1090. Durante quatro terças-feiras a professora sintonizava o rádio na emissora 1090 AM às 14 horas e 55 minutos e os alunos precisavam prestar atenção na história, após era feita uma exploração oral e as crianças faziam o desenho da parte que mais chamou a atenção. A docente entrou em contato com as pessoas responsáveis pelo projeto e pediu que mandassem abraços e beijos para o Nível B que estaria escutando a história, então antes de começar a mesma os alunos estavam sempre ansiosos pelo recado que receberiam.

O trabalho com a mídia rádio foi atraente na execução dessas atividades, pois os alunos tiveram que usar a sua criatividade e prestar a atenção para representar a história que ouviram. Trabalhou-se com a mídia rádio durante o mês de novembro nos dias quatro, onze, dezoito, vinte e cinco. Já na primeira semana de dezembro foram apresentados para os alunos os livros impressos e juntamente com os livros foi apresentado o trabalho que os alunos fizeram, resgatando com eles o personagem que mais lhes chamou a atenção.

As atividades realizadas durante o projeto foram atrativas, visto que os alunos puderam explorar os recursos tecnológicos disponíveis na escola como o rádio, a TV e o vídeo e demais recursos que a professora levou como a câmera digital, o celular e o notebook. Com esse projeto foi possível perceber que é pos-

sível fazer o uso integrado das mídias, pois a criança adora mexer com a tecnologia, além de ter muita curiosidade.

O trabalho integrado no uso das mídias TV e vídeo, rádio e Informática permitiu a construção de conhecimentos através da interação entre os alunos e destes com o objeto de estudo/conhecimento. O projeto teve ganhos porque permitiu a interação com imagem, sons e textos trabalhando todos os sentidos e incentivando a criatividade e a autonomia das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o uso integrado das mídias na educação infantil é muito interessante e ao mesmo tempo atraente para os alunos. Para os professores possibilita o desenvolvimento de aulas diferenciadas, atrativas e motivadoras, já para os discentes essas atividades enriquecem o seu conhecimento, despertam a curiosidade e faz com que eles aprendam de forma lúdica que é uma das maneiras preconizadas nesta etapa de ensino.

Esse trabalho teve como objetivo geral possibilitar a visualização, audição e a ação das crianças do jardim B através da interação com os objetos sonoros, músicas, vídeos e construção e audição de produções por intermédio do computador. O mesmo foi atingido satisfatoriamente e pôde-se observar que além dos estudantes adorarem realizar as atividades propostas, bem como ouvir e ao mesmo tempo visualizar aquilo que produziram coletivamente com os colegas. A construção das produções coletivas da turma fez com que se proporcionasse o exercício da criatividade, autonomia e protagonismo infantil.

Com esse trabalho foi possível perceber que os recursos tecnológicos são instrumentos que enriquecem a prática pedagógica do professor, quando bem utilizados e que a integração das mídias pode fazer com que as aulas fiquem mais ricas e atrativas.

Tendo em vista a facilidade de manuseio da tecnologia pelas crianças que já tem disponíveis em casa a televisão, o videogame, o celular, o *tablet*, o *no-*

tebook, brinquedos eletrônicos, mas não utilizam os mesmos de forma integrada em casa com os pais, o que foi possível resgatar na sala de aula com os alunos do nível B. Os estudantes tiveram a oportunidade de manusear as mídias, explorar as mesmas, foi feita uma conversa a respeito da utilização de cada mídia dentro do espaço escolar e ao final do projeto será apresentado para a comunidade escolar e para os pais um vídeo com as atividades realizadas durante o ano de 2014.

Esse projeto teve como limitações a falta de recursos tecnológicos, pois a escola não dispõe de computadores, câmeras digitais para o desenvolvimento das atividades, com isso a atividade de desenhar o animal preferido da história “A Dona Baratinha” teve que ser estendido e dividido em três partes, se tornou cansativo para a professora que ficou durante três dias repetindo a mesma atividade.

O projeto foi produtivo, mas é um trabalho que deve ser desenvolvido durante todo o ano letivo, estimulando os alunos a quererem sempre aprender mais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

CHIQUETO, Marcia Rosane; ARALDI, Juciane. **Música na Educação Básica**: Uma experiência com sons alternativos. Paraná: Secretaria da Educação, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2014.

COSTA, Antonio Rangel. **Mídias na educação**: um estudo sobre a proposta do curso de formação continuada de professores para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação na rede pública de ensino do estado do Amapá. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação em Ead) - Universidade Federal do Ceará e Universidade Norte do

Paraná, Londrina, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2881/1/2007_Dis_ARCOSTA.pdf>. Acesso em: 25 set. 2014.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GHELLER, Sheila. **Uso integrado das Mídias na Educação Infantil**. 2012. 47 f. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102840/000921096.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2014.

JUNIOR, Dilton Ribeiro do Couto. Mídias e Educação Infantil: Desafios Contemporâneos. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 2010, Pernambuco. **Anais Simpósio Hipertexto**. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2010. P. 01-18. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dilton-Ribeiro-Couto-Junior.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2014.

MORAN, José Manuel; BEHRENS. Marilda Aparecida; MASETTO. Marcos Tarciso. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____, José Manuel. **Tecnologias Audiovisuais: TV e vídeo na escola**. In: Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação. Brasília: Secretaria de Educação a Distância - SEED, 2005. Disponível em: <http://www2.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/p3_05.htm> Acesso em: 25 set. 2014.

_____, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Edilene Maфра Mendes de; VIANA, Maria do Socorro da Costa; SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. Linguagem Radiofônica: o sistema de comunicação aplicado na divulgação científica no rádio. IN: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2010, Caxias do Sul: **Anais Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2010. P. 01-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0706-1.pdf>. Acesso em: 03 out. 2014.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SOARES, Elisabete A. Alves. **A Utilização do rádio como recurso Metodológico na prática pedagógica de professores do Núcleo Regional de Educação de Londrina**. 2011. 47 f. Monografia (Especialização em Mídias Integradas na educação), Departamento de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <[http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/33506/ELISABETE APARECIDA ALVES SOARES.pdf?sequence=1](http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/33506/ELISABETE_APARECIDA_ALVES_SOARES.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 25 set. 2014.